

Referência bibliográfica:

MARQUES, Adhemar Martins *et alii*. *História Moderna através de textos: textos e documentos*. São Paulo: Contexto, 1989, p. 40-42.

Utopia (fragmento):

A nobreza e a lacaiada não são as únicas causas dos assaltos e dos roubos que vos deixam desolados; há uma outra exclusivamente peculiar à vossa ilha.

– E qual é ela? – disse o cardeal.

– Os inumeráveis rebanhos de carneiros que cobrem hoje toda Inglaterra. Estes animais tão dóceis e tão sóbrios em qualquer outra parte, são entre vós de tal sorte vorazes e ferozes que devoram mesmo os homens e despovoam os campos, as casas e as aldeias.

De fato, a todos os pontos do reino, onde se recolhe a lã mais fina e mais preciosa, acorrem, em disputa do terreno, os nobres, os ricos e até santos abades. Essa pobre gente não se satisfaz com as rendas, benefícios e rendimentos de suas terras; não está satisfeita de viver no meio da ociosidade e dos prazeres, às expensas do público e sem proveito para o Estado. Eles subtraem vastos tratos de terra da agricultura e os convertem em pastagens; abatem as casas, as aldeias, deixando apenas o templo para servir de estábulo para os carneiros. Transformam em desertos os lugares mais povoados e mais cultivados. Temem, sem dúvida, que não haja bastante parques e bosques e que o solo venha a faltar para os animais selvagens.

Assim um avarento faminto fecha, num cercado, milhares de jeiras; enquanto honestos cultivadores são expulsos de suas casas, uns pela fraude, outros pela violência, os mais felizes por uma série de vexações e de questiúnculas que os força a vender suas propriedades. E estas famílias mais numerosas do que ricas (porque a agricultura tem necessidade de muitos braços), emigram campos em fora, maridos e mulheres, viúvas e órfãos, pais e mães com seus filhinhos. Os infelizes abandonam, chorando, o teto que os viu nascer, o solo que os alimentou, e não encontram abrigo onde refugiar-se. Então vendem a baixo preço o que puderem carregar de seus trastes, mercadoria cujo valor é já bem insignificante. Esgotados esses fracos recursos, que lhes resta? O roubo, e, depois, o enforcamento segundo as regras.

Preferem arrastar sua miséria mendigando? Não tardam em ser atirados na prisão como vagabundos e gente sem eira nem beira. No entanto, qual é o seu crime? É o de não achar ninguém que queira aceitar os seus serviços, ainda que eles o ofereçam com o mais vivo empenho. E, aliás, como empregar esses homens? Eles só sabem trabalhar a terra; não há então nada a fazer com eles, onde não há mais nem semeaduras nem colheitas. Um só pastor ou vaqueiro é suficiente, agora, a fazer com que brote, de si mesma, a terra onde outrora, para seu cultivo, centenas de braços eram necessários.

Outro feito desse fatal sistema é uma grande carestia de vida em diversos lugares.

Mas não é tudo. Após a multiplicação dos pastos, uma horrorosa epizootia veio matar uma imensa quantidade de carneiros. Parece que Deus queria punir a avareza insaciável dos vossos açambarcadores com esta medonha

mortalidade que talvez fosse mais justo lançar sobre suas próprias cabeças. Então o preço das lãs subiu tão alto que os operários mais pobres não as podem atualmente comprar. E eis aí de novo uma multidão de gente sem trabalho. (...)

Outras espécies de gado encareceram proporcionalmente pela mesma causa e por uma causa mais forte ainda, porque a reprodução destes animais está completamente abandonada, desde a abolição das granjas e a ruína da agricultura. Vossos grandes senhores não cuidam da criação de gado, mas unicamente da criação de carneiros. Vão comprar, distante, animais magros, quase por nada, engordam-nos nos seus campos e os revendem a preços extraordinários. (...)

A escassez geral obriga todo mundo a restringir sua despesa e sua criadagem. E os que são despedidos, para onde vão? Mendigar ou roubar, se têm coragem.

A estas causas de miséria ajuntam-se ainda o luxo e as despesas insensatas. Lacaios, operários camponeses, todas as classes da sociedade ostentam um luxo inaudito nas vestes e na alimentação. Que direis dos lugares de prostituição, dos vergonhosos antros de embriaguez e devassidão, das infames casas de tavolagem de todos os jogos do baralho, do dado (...) que devoram o dinheiro de seus frequentadores e os impelem diretamente ao roubo para reparar as perdas?

Arrancai de vossa ilha essas pestes públicas, esses germens do crime e da miséria. Obrigai os vossos nobres demolidores a reconstruir as quintas e burgos que destruíram, ou a cederam os terrenos para os que quiserem reconstruir sobre ruínas. Colocai um freio no avarento egoísmo dos ricos;

tirai-lhe o direito do açambarcamento e do monopólio. Que não haja mais ociosos entre vós. Dai à agricultura um grande desenvolvimento; criai a manufatura da lã e a de outros ramos da indústria, para que venha a ser ocupada utilmente essa massa de homens que a miséria transformou em ladrões, vagabundos ou lacaios, o que é aproximadamente a mesma coisa.



ROTEIRO PARA ANÁLISE DA FONTE

Leve em conta: A Utopia é uma das principais obras da época moderna. Escrita na Inglaterra, constitui-se também em séria crítica a determinadas atitudes da classe dominante, entre elas os chamados cercamentos (*enclosures*), quando os camponeses eram virtualmente expulsos de suas terras para dar lugar à criação de ovelhas. É esse o assunto do trecho escolhido.

A fonte e seu autor

- Construa uma síntese da vida de Thomas Morus.
- Caracterize a sua *A utopia*.
- Sintetize o contexto histórico vinculado ao autor e seu texto.
- Explícite as ideias principais do fragmento do texto de Thomas Morus.

Do feudalismo ao capitalismo

- Discuta as transformações verificadas na sociedade inglesa em decorrência dos cercamentos dos campos, segundo a percepção de Thomas Morus, exposta no fragmento em exame; e, estabeleça uma conexão com o início da colonização inglesa na América do Norte.

Para tanto, reflita sobre o texto abaixo para desenvolver o que

se pede no item 2 do roteiro:

Sabe-se que o processo de acumulação primitiva de capital é um dos aspectos importantes para se entender a passagem do feudalismo para o capitalismo.

No âmbito da agricultura, esta acumulação se verificou por meio dos cercamentos (*enclosures*) dos campos, especialmente na Inglaterra. De um modo geral, por meio destes cercamentos a propriedade agrícola tornou-se uma empresa administrada de acordo com critérios capitalistas.

Nesta linha de raciocínio, a acumulação no campo se processou em decorrência da elevação das rendas dos proprietários e das transações imobiliárias. Expulsos das terras comunais, os camponeses emigram para as cidades em busca da sobrevivência... Muitos dos quais vislumbraram a América como uma alternativa viável para as suas vidas.

